

## **PSICÓLOGO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A ANÁLISE DAS DEMANDAS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**

*SCHOOL PSYCHOLOGIST: A STUDY ON THE ANALYSIS OF DEMANDS IN ELEMENTARY SCHOOLS*

**Olga M. P R. Rodrigues** (Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – olgarolim29@gmail.com)

**Vera L. M .F. Capellini** (Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – vera.capellini@unesp.br)

**Anderson dos Santos** (Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – as.psico@edu.lencoispaulista.sp.gov.br)

**Eixo temático:** Educação, Desenvolvimento e aprendizagem

### **Resumo:**

*A presente pesquisa pretendeu analisar as demandas recebidas por psicólogos escolares, no contexto de escolas de Ensino Fundamental. Participaram 10 psicólogos escolares, 5 mulheres e 5 homens, que atuam no sistema municipal de educação de uma cidade de médio porte do interior paulista. Eles foram solicitados a descrever as demandas recebidas no último mês de maio. As demandas foram separadas por categorias, por semelhança de conteúdo. Foram identificadas 9 categorias: dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento em sala de aula, problemas de comportamento entre pares, comportamentos emocionais infantis, atendimento aos pais, orientações aos professores, questões da sexualidade, relação com rede de saúde e relação entre a equipe escolar. Os dados obtidos podem auxiliar na elaboração de projetos de cunho preventivo junto a equipe escolar, alunos, professores e rede de apoio. Tais projetos visam melhorar as relações estabelecidas entre os diferentes atores que convivem, usufruem e auxiliam na resolução de problemas do espaço escolar e que, também, são promotores do desenvolvimento acadêmico e pessoal de todos os alunos.*

**Palavras-chave:** Psicólogo escolar. Demandas. Ensino fundamental.

### **Abstract:**

*This research intended to analyze the demands received by school psychologists, in the context of elementary schools. Ten school psychologists participated, five women and five men, who work in the municipal education system of a medium-sized city in São Paulo s. They were asked to describe the demands received last May. The demands were separated into categories based on similarity in content. Nine categories were identified: learning difficulties, behavior problems in the classroom, behavior problems among peers, children's emotional behaviors, assistance to parents, guidance for teachers, sexuality issues, relationship with a support network and relationship between the school team. The data obtained can help in the development of preventive projects with school staff, students, teachers and support network. Such projects aim to improve the relationships established between the different actors who live together, enjoy and help solve problems in the school space and who also promote the academic and personal development of all students.*

**Keywords:** School psychologist. Demands. Elementary School.

## **1. Introdução**

A diversidade humana está presente nas escolas, portanto, é necessário educar considerando a singularidade de cada estudante. Para tanto se faz necessário a colaboração de diferentes profissionais para repensarmos a cultura escolar de modo a torná-la inclusiva. A Psicologia Escolar se insere neste contexto ciência e profissão, desempenhando um papel fundamental no entendimento e na promoção do desenvolvimento psicológico e educacional dos

estudantes (Duque *et al.*, 2022). Dias, Patias e Abaid (2014), destacaram que as práticas destes profissionais deveriam considerar fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, para que suas intervenções sejam contextualizadas, envolvendo “... os diferentes atores presentes nos processos educativos, sejam eles professores, pais, funcionários, alunos - enfim, a comunidade escolar” (p. 2).

No Brasil, com a promulgação da lei 13.935/2019 (Brasil, 2019) os serviços de psicologia e de serviço social passaram a compor o ambiente escolar nas redes públicas de educação básica. Santos *et al.* (2024) alerta para a necessidade de diálogo entre os sujeitos envolvidos no contexto escolar, da formação continuada e de conhecer bem as necessidades de cada instituição para fazer uma boa atuação, considerando que, em muitos contextos, esta realidade é nova. Andrade (2022) identificou demandas que esses profissionais têm atuado: violência doméstica; uso de substâncias psicoativas; bullying e violência entre alunos; uso excessivo de telas; autolesão; ansiedade e ideação suicida. Martinez (2010) já alertava da necessidade de um trabalho preventivo para lidar com essas questões.

Masson e Oliveira (2016) realizaram estudo com o objetivo de apontar as principais demandas por este profissional no âmbito escolar. Os autores reforçaram que o psicólogo escolar pode atuar na dimensão psicoeducativa, o que possibilita a compreensão da escola e das relações que aí se estabelecem. Os autores ressaltaram as possibilidades de intervenção, com base em aspectos pedagógicos e mudanças qualitativas no processo de ensino-aprendizagem. Para Martinez (2010) o psicólogo também pode trabalhar com projetos direcionados aos professores e funcionários, focando nas relações da equipe escolar.

De acordo com Dentz e Silva (2015) o contato inicial deve primar pelo estabelecimento de vínculo com a equipe escolar para, na sequência, ocorrer o planejamento e implementação de ações conjuntas. O documento “Psicologia e Serviço Social na Educação Básica” (Conselho Federal de Psicologia, 2022) corrobora este achado, afirmando que os profissionais da psicologia podem ajudar, também, em demandas relacionadas ao currículo e projetos pedagógicos.

A função do psicólogo na instituição escolar é, prioritariamente, a de “colocar os conhecimentos da Psicologia a serviço do trabalho pedagógico” (Meira, Tanamachi, 2003, p. 25) e, concomitantemente, colaborar na formação ético-política dos estudantes. Todas as atividades realizadas pelo psicólogo na escola devem partir de uma prévia avaliação da realidade escolar e/ou institucional, discussão dos resultados preliminares com todos os segmentos da instituição educacional, elaboração do plano de intervenção, execução do plano de intervenção e avaliação do plano de intervenção junto à equipe diretiva da escola.

Damasceno *et al.* (2023) realizaram uma revisão sistemática acerca da atuação dos psicólogos nas escolas públicas brasileiras, entre 2011 e 2021. O resultado da análise das 338 produções apontaram que a presença desse profissional pode contribuir para orientação de um trabalho tanto interventivo quanto preventivo nos contextos escolares do país.

Em atendimento a lei 13.935/2019 (Brasil, 2019), uma cidade de médio porte do interior paulista contratou 10 psicólogos para atuarem no contexto escolar. A Secretaria de Educação deste município tem um convênio firmado com uma universidade pública paulista, visando ampliar políticas, práticas e culturas mais inclusivas. Tais aspectos possibilitaram uma ação conjunta, em um programa de formação continuada para os psicólogos, para a elaboração de projetos, especialmente aqueles de cunho preventivos, aprimorando a atuação dos profissionais da Psicologia no contexto escolar. Para esse fim, é importante conhecer as demandas daquela realidade.

## 2. Objetivo

Este estudo pretendeu identificar as demandas que os psicólogos recebem no contexto escolar do ensino fundamental.

### 3. Método

#### 3.1 Participantes

Participaram do estudo 10 psicólogos escolares do sistema municipal de Educação, que atuam em escolas de Ensino Fundamental, de uma cidade de médio porte do interior paulista. Dos participantes eram cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com tempo de formado variando de um a 20 anos. Estavam na função de Psicólogo Escolar, em média, há um ano.

#### 3.2 Local, Procedimento de coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados em uma sala de aula da Unesp, campus de Bauru, enquanto participavam de um curso de atualização sobre desenvolvimento infantil.

Os participantes foram convidados a escrever as demandas que receberam, durante o último mês, das diferentes instâncias: da direção, de professores, dos funcionários, dos pais e dos alunos. Os dados foram categorizados por semelhança no conteúdo.

### 4. Resultados

Os 10 participantes, juntos, relataram 134 demandas. Elas foram agrupadas por semelhanças em nove categorias. As categorias mais frequentes foram “Problemas de comportamento entre pares” com 18,5%, seguida de “Atendimento aos pais” (16,5%), “Dificuldades de aprendizagem” (15%) e “Orientação aos professores” (12,5%) (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias gerais das demandas recebidas por psicólogos escolares.

Nº	Demandas	n	%
1	Problemas de comportamento entre pares	25	18,5
2	Atendimento aos pais	22	16,5
3	Dificuldades de aprendizagem	20	15
4	Orientações para professores	17	12,5
5	Relação com rede de saúde	15	11
6	Comportamentos emocionais infantis	12	9
7	Problemas de comportamento em sala	12	9
8	Sexualidade	6	4,5
9	Atendimento à equipe escolar	5	4
	Total	134	100

Fonte: autoria própria

Das categorias gerais foram identificadas subcategorias que as compõem. Para a subcategoria Problemas de comportamento entre pares, as mais frequentes foram “Bullying” (32%), “Conflito entre alunos” (32%) e “Agressões verbais ou física” (20%) (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 1: Problemas de comportamento entre pares

Nº	Demandas	N	%
1	Bullying	8	32
2	Conflito entre alunos	8	32
3	Agressões verbais ou físicas	5	20
4	Preconceito	2	8

5	Timidez, isolamento	2	8
	Total	25	100

Fonte: autoria própria

A segunda categoria foi “Atendimento aos pais” cujas subcategorias englobam os motivos pelos quais os pais procuram a escola ou são solicitados pela direção. As demandas mais frequentes foram “Violência contra a criança” (36,5%) e “Orientações sobre manejo comportamental” (23%) (Tabela 3).

Tabela 3. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 2. Atendimento aos pais

Nº	Demandas	N	%
1	Violência contra a criança	8	36,5
2	Orientações sobre manejo comportamental	5	23
3	Negligência familiar/adesão à tratamento/rotina	3	13,5
4	Adesão da família às solicitações da escola	3	13,5
5	Mediação de conflitos familiares	2	9
6	Abuso de telas	1	4,5
	Total	22	100

Fonte: autoria própria

A subcategorias “Dificuldades de Aprendizagem” englobou categorias que tinham a ver com demandas que podem alterar o desempenho escolar. Entre as subcategorias mais frequentes estão “Dificuldades de Aprendizagem” (30%), “Adaptação curricular para alunos com TEA ou TDAH (25%) e “Falta de atenção ou motivação para aprender” (20%) (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 3. Dificuldades de aprendizagem

Nº	Demandas	N	%
1	Dificuldade de aprendizagem/atraso	7	35
2	Adaptação curricular AEE e TEA	5	25
3	Falta de atenção e motivação para aprender	4	20
4	Suspeita de TEA/TDAH ou outra anomalia	2	10
5	Problemas de faltas	2	10
	Total	20	100

Fonte: autoria própria

Na categoria “Orientações para professores” foram englobadas subcategorias com demandas obre queixas de professores ou solicitações de ajuda em situações que prejudicavam o bom andamento das atividades escolares. As categorias mais frequentes foram aquelas que se referiam ao manejo do comportamento infantil ou a características do professor (Tabela 5).

Tabela 5. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 4. Orientações para professores

Nº	Demandas	N	%
1	Manejo comportamental/uso do reforço e punição	9	53
2	Professores autoritários ou sem autoridade	6	41
3	Informações sobre desenvolvimento infantil	1	6
	Total	17	100

Fonte: autoria própria

A Secretaria de Saúde do município tem uma relação próxima com a Secretaria de Educação mantendo uma parceria para a resolução de problemas que afetam, principalmente, as crianças. Das muitas demandas entre esses dois sistemas os mais frequente foram

“Encaminhamento para escuta especializada” (26,5%), “Encaminhamento em casos de vulnerabilidade familiar” (20%) e “Estabelecendo contato para parcerias” (20%) (Tabela 6).

Tabela 6. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 5. Relação com rede de saúde

Nº	Demandas	N	%
1	Encaminhamento para escuta especializada	4	31
2	Encaminhamento de casos de vulnerabilidade social (higiene, pobreza, necessidades básicas)	3	23
3	Estabelecendo contatos para parcerias	3	23
4	Acompanhamento dos serviços de acolhimento	2	15
6	Reunião sobre um caso específico (CRAS)	1	8
	Total	13	100

Fonte: autoria própria

Problemas de comportamento em sala de aula interferem drasticamente no desempenho escolar. Ainda que separados em subcategorias as demandas são características de diferentes ordens de problemas de comportamento. Entre eles os mais frequentes foram “Problemas de comportamento geral” (33,5%) e Agitação/não fica sentado/conversa (33,5%) (Tabela 7).

Tabela 7. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 6. Problemas de comportamento em sala

Nº	Demandas	N	%
1	Problemas de comportamento geral	4	33,5
2	Agitação/não fica sentado/conversa	4	33,5
3	TOD	2	16,5
4	Agressividade/controle de impulsos	2	16,5
	Total	12	100

Fonte: autoria própria

A categoria sete “Comportamentos emocionais infantis” abarca comportamentos que requerem cuidado em se tratando de crianças de ensino fundamental. Entre eles, o mais frequente foi “Crises de ansiedade” (67%), sendo que os outros, ainda que menos frequentes, são mais preocupantes (Tabela 8).

Tabela 8. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 7. Comportamentos emocionais infantis

Nº	Demandas	N	%
1	Crises de ansiedade	8	67
2	Ideação suicida	2	16,5
3	Autolesão	2	16,5
	Total	12	100

Fonte: autoria própria

A categoria Sexualidade apresentou distribuição semelhante entre as subcategorias, com algum destaque para a “Suspeita de abuso” (33,5%) que, muitas vezes resulta em escuta especializada e “Erotização precoce” (33,5%) (Tabela 9).

Tabela 9. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 8. Sexualidade

Nº	Demandas	N	%
1	Suspeita de abuso	2	33,5
2	Erotização precoce	2	33,5
3	Brincadeiras sexuais	1	16,5
4	Interesses amorosos	1	16,5
	Total	6	100

Fonte: autoria própria

Demandas importantes surgiram da Equipe Escolar. Entre elas a mais frequente foi a Subcategoria “Integração da Equipe” (60%) (Tabela 10).

Tabela 10. Frequência absoluta e relativa das subcategorias da Categoria 9. Atendimento à equipe escolar

Nº	Demandas	N	%
1	Integração da equipe	3	60
2	Pouca tolerância da equipe	1	20
3	Conflito professor e direção	1	20
	Total	5	

Fonte: autoria própria

## 5. Discussão

A presença do Psicólogo Escolar em escolas públicas é recente e identificar as demandas recorrentes pode auxiliar na elaboração de projetos preventivos, prepará-los para intervenções emergenciais e, também, para os encaminhamentos necessários. O presente estudo pretendeu identificar as demandas mais frequentes no fazer do Psicólogo escolar, atuando em escolas de ensino fundamental. A relação entre alunos mostrou-se a categoria mais frequente. Tais dados reforçam os achados de Martinez (2010) e Andrade (2022) que enfatizam a importância deste profissional para a resolução de problemas de relacionamento entre pares. O número reduzido de filhos diminui a possibilidade de convivência com outras crianças o que torna a escola um contexto privilegiado de aprendizagem de relações entre pares de idade cronológica semelhante. O bullying já aparece como categoria mais frequente assim como as diferentes expressões de conflitos entre as crianças. Mezzalira, Fernandes e Santos (2021) realizaram uma intervenção com professores de ensino fundamental para a identificação do bullying e estratégias de enfrentamento, mostrando que é possível diminuir sua incidência assim como de outros conflitos.

A categoria “Atendimento aos pais” incluiu duas categorias mais frequentes que se relacionam com manejo comportamental. A relação com a família deve ser bidirecional de modo que os dois contextos estejam afinados para a promoção do desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos. Albuquerque e Aquino (2021) sugerem ações que podem auxiliar no estreitamento dessa relação com o planejamento de reuniões temáticas com foco nas queixas mais frequentes.

As “Dificuldades de Aprendizagem” tiveram como foco os aspectos que interferem no bom desempenho escolar (dificuldades, atrasos, adaptações curriculares para crianças público-alvo da Educação Especial e problemas de comportamento pró acadêmicos). Masson e Oliveira (2016) e Martinez (2010) ressaltam a importância do psicólogo escolar como parte da equipe, junto com outros profissionais, como o professor de Educação Especial e o professor da classe para a elaboração de estratégias que otimizem o desenvolvimento de todos os alunos.

Na categoria “Orientações para professores” observou-se que as duas categorias mais frequentes estão associadas: as características dos professores resultam em formas de manejo comportamental que impactam diretamente no processo de ensino aprendizagem. Ainda que os

professores solicitem auxílio do professor Pereira-Silva *et al.* (2017) alertam para a visão equivocada do professor que espera que o Psicólogo Escolar atue diretamente com os alunos. Segundo as autoras, o trabalho com o professor é ajudá-los a refletir sobre os efeitos das práticas utilizadas e o uso de estratégias mais exitosas.

Há uma rede de relacionamento entre as secretarias do município. A depender da problemática é preciso o encaminhamento para uma delas. As relações mais frequentes são com as Secretarias da Saúde e de Assistência Social. Todavia, dada a recenticidade da atuação do psicólogo na equipe escolar, os caminhos ainda estão sendo construídos. Na categoria dos “Comportamentos emocionais infantis” estão elencados comportamentos que tanto são objetos de encaminhamento urgente, como de elaboração de estratégias, junto a professores para preveni-las ou, pelo menos, diminuir sua ocorrência. Fialhe e Rodrigues (2023) realizaram um levantamento da literatura sobre os temas e sugeriram estratégias para o trabalho com crianças, a partir da identificação das condições que as desencadeiam, realizadas em conjunto com os professores.

A educação sexual nas escolas deve ser um tema prioritário. Este investimento poderia diminuir, principalmente, a ocorrência de abusos. Ew *et al.* (2017) desenvolveram oficinas de sexualidade com 389 alunos de escolas públicas que avaliaram positivamente a iniciativa. Segundo as autoras os dados apontam para a necessidade das escolas abordarem o tema, com espaços para a reflexão e o diálogo.

Além do trabalho com demandas específicas da sala de aula, também surgiram demandas relacionadas à equipe escolar, sendo a mais frequente a integração da equipe. Um estudo realizado por Pereira-Silva *et al.* (2017) junto a 38 gestores e professores sobre a percepção do papel do psicólogo escolar, os resultados mostraram que eles o concebem como especialista. Considerando que a integração da equipe aparece como uma demanda, é porque entendem que o psicólogo pode auxiliar neste aspecto.

## 6. Conclusão

O presente estudo analisou as demandas recebidas por psicólogos escolares em escolas de ensino fundamental. A análise permite identificar quais categorias podem ser objeto de projetos visando ações preventivas de modo a tornar o ambiente escolar mais propício para o desenvolvimento de um rol de habilidades cognitivas, sociais, morais que resultem em cidadãos comprometidos com si mesmo, com os outros e com o ambiente em que vivem e viverão no futuro.

## 7. Referências

1. ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de.; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Psicologia escolar e relação família-escola: um estudo sobre concepções profissionais. **Psicologia e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1- 22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.29033>. Acesso em: 10 jun. 2024.
2. ANDRADE, Laís Melo de. O Assistente Social em Instituições de Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação Básica**. v. 7. n. 22, 2022.
3. BRASIL. **Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019. Acesso em: 10 jun. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm)

4. Conselho Federal de Psicologia. Psicologia e Serviço Social na Educação Básica. 1ª ed. Brasília: CFP, 2022.
5. DAMASCENO, Josefa.; NETO, Amadeu Antônio Pereira.; NEGREIROS, Fauston.; FREIRE, Sandra Elisa de Assis. Psicologia e Escola Pública: um estudo de revisão sistemática. **Interação em Psicologia.**, v. 27, n. 02, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v27i3.86811>. Acesso em: 30 jan. 2024.
6. DENTZ, Marta Von.; SILVA, Roberto Rafael Dias. Dimensões históricas das relações entre educação e Serviço Social: elementos para uma revisão crítica. **Serviço Social e Sociedade**, v. 121, p. 7-31, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.011>. Acesso em: 10 jun. 2024.
7. DIAS, Ana Cristina Garcia.; PATIAS, Naiana Dapieve.; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do Psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141385572014000100011>. Acesso em: 10 jun. 2024.
8. DUQUE, Rita de Cássia Soares *et al.* Psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem: uma visão multifatorial. **Revista Latino Americana de Estudos Científicos**, v. 03, n. 16, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/39550>. Acesso em: 10 jun. 2024.
9. EW, Raquel de Andrade Souza *et al.* Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Psicologia e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 51-60, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24879/2017001100200155>. Acesso em: 10 jun. 2024.
10. FIALHE, Sheila Rocha; RODRIGUES, Karen Lúcia Abreu. Intervenções da Psicologia frente a ansiedade infantil no ambiente escolar. **Revista de Saúde Multidisciplinar**, v. 15, n. 2, p. 73-80, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53740/rsm.v15i2.689>. Acesso em: 10 jun. 2024
11. MARTINEZ, Albertina Mitjás. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em aberto**. Brasília v. 23, n. 83, p. 39-56. Mar. 2010. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2456/2194>. Acesso em: 30 jan. 2024.
12. MASSON, Ana Cláudia Tófoli de Araújo.; OLIVEIRA, Flávio Augusto Ferreira de. Intervenções do Psicólogo Escolar: Demandas e Possibilidades. **Revista UNINGÁ Review**, v. 25, n. 1, p. 95-102, 2016. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1734>. Acesso em: 10 jun. 2024.
13. MEIRA, Marisa Eugênio Melillo; TANAMACHI, Elenita de Rício. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação. *In*: Meira, Marisa Eugênio Melillo; Antunes, Mitsuko Aparecida Makino (Orgs.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 11-62, 2003.
14. MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; FERNANDES, Thatyanny Gomes.; SANTOS, Cyntia Maria Loiola. Os desafios e as estratégias da Psicologia Escolar no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, e237016 2021. Acesso em: 10 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021237016>
15. PEREIRA-SILVA, Nara Liana *et al.* O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 407-415, 2017. Acesso em: 10 de jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311165>
16. SANTOS, Beatriz Andrade.; DUARTE, Priscila Vandrea Camargo.; TEIXEIRA, Tamara.; COGO, Thais de Souza. A atuação do Assistente Social e do Psicólogo nas escolas municipais de Santa Cruz do Rio Pardo-SP. *In*: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL. 2024.